Contas Nacionais

National Accounts

Dado cor-de-rosa, 1982

Pink dice

Iberê Camargo

National Accounts

Manoel Pires¹

The System of National Accounts measures the economic evolution of a country by means of useful indicators that monitor its development, either from a historical point of view or in comparison with other countries. In Brazil, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) is responsible for collecting information, for calculating and releasing those indicators aiming at a better understanding of the Brazilian economy. In order to reach that objective, the IBGE participates in several national and international forums, with the main goals of following the best international practices and of adopting the best available techniques to standardize statistical information, work on its comparability and adjust it according to the ongoing changes in society. In methodological terms, the IBGE follows the recommendations of the United Nations' System of National Accounts 2008.

Brazil in Figures presents those indicators, summarized, to readers interested in knowing, in a simple and objective way, about the real economic situation of the country between the years 2016-2018, according to the main annual and quarterly indicators available. Nevertheless, the System of National Accounts is far more comprehensive and it is recommended that readers consult other IBGE surveys on the same topic for a more complete view of the status of the Brazilian economy.

¹ PhD in Economics from the University of Brasília (UnB), Co-researcher at the UnB and associate researcher at the Brazilian Institute of Economics of Getúlio Vargas Foundation (IBRE/FGV).

Contas Nacionais

Manoel Pires¹

O Sistema de Contas Nacionais mede a evolução econômica de um país, apresentando indicadores úteis para acompanhar seu desempenho seja do ponto de vista histórico ou de forma comparada com outros países. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável por coletar as informações, calcular e divulgar esses indicadores que buscam melhor compreensão da economia brasileira. Para isso, o IBGE participa de vários fóruns nacionais e internacionais a fim de acompanhar as melhores práticas internacionais e introduzir as melhores técnicas disponíveis, com o objetivo de padronizar as informações estatísticas para torná-las comparáveis e adequá-las às transformações em curso na sociedade. Em termos metodológicos, o IBGE segue as recomendações do Sistema de Contas Anuais de 2008 da Organização das Nações Unidas (ONU).

O *Brasil em Números* apresenta esses indicadores de forma sucinta para o leitor interessado em entender a real situação econômica do País de forma simples e objetiva entre os anos de 2016-2018, utilizando os principais indicadores com periodicidade anual e trimestral. O Sistema de Contas Nacionais, contudo, é bem mais abrangente e recomenda-se ao leitor interessado que consulte as demais pesquisas do IBGE nesse tema para uma visão completa da economia brasileira.

¹ Doutor em economia pela Universidade de Brasília (UnB), Pesquisador Colaborador da UnB e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV).

The decade of the 2010s has been remarkable with regard to political, economic and social aspects. In the end of 2009, the English magazine *The Economist* released an issue with Christ the Redeemer on the cover, in the shape of a rocket, as a reference to the fantastic economic performance of Brazil in the year that followed the big global financial crisis (THE ECONOMIST, 2009).

Actually, the Brazilian economy recorded an increase of 7.5% in 2010. Since then, a historical recession resulting from a series of macroeconomic adjustments and marked by major political uncertainty has lowered expectations. In 2014, the economy grew by 0.5% only, and in the following year, it declined by 3.6%. The current edition of *Brazil in Figures* presents data that show how the Brazilian economy has gone out of recession and how the recovery has been gradual, as well as the most recent structural transformations.

Table 10.1 shows the evolution of the main macroeconomic indicators in nominal terms: Gross Domestic Product (GDP), consumption, investment, gross savings and net borrowing, which refers to the difference between savings (source of resources) and investments (use of resources). By using the GDP deflator to obtain values measured on the same price basis, it is possible to conclude that the Brazilian economy shrank by 3.31% in 2016 and expanded 1.06% in 2017 and 1.12% in 2018. Considering those deflators, we observe that the GDP per capita was virtually stagnated between 2016 and 2018.

Table 10.2 presents the decomposition of GDP from the perspective of demand in terms of participation in the main sectors of economic activity. The table shows there was slight increase in the participation of industry and of services in the total output measured at basic prices (without transport margin and indirect taxes). On the other hand, agriculture recorded decrease. That process is known and occurs as the income per capita increase and the country advances. In this case, there is a shift in the composition of demand to services with bigger aggregation of technology in this sector, increasing its participation in the economy.

Table 10.3 brings the GDP decomposition from the perspective of demand: household and government consumption, exports and imports. Those figures are released in nominal values and in percentage of the GDP. It is possible to see that household consumption reached 64.33% of the GDP, having increased its participation in 2018 and made up for the decrease in 2017, when it reached 63.99% of the GDP. Government consumption, in turn, reduced its participation in the three years, having fallen from 20.39% to 19.72% of the GDP. Investment also increased its

A década de 2010 tem sido surpreendente em seus aspectos políticos, econômicos e sociais. No final de 2009, a revista inglesa *The Economist* publicou uma edição em que apresentava em sua capa o Cristo Redentor em forma de foguete, em referência ao fantástico desempenho econômico que vigeu no Brasil durante o ano que se seguiu à grande crise financeira global (THE ECONOMIST, 2009). Com efeito, a economia brasileira apresentou crescimento de 7,5% em 2010. De lá para cá, uma recessão histórica resultante de uma série de ajustes macroeconômicos e de elevada incerteza política, frustrou essa expectativa. Em 2014, a economia cresceu apenas 0,5% e no ano seguinte encolheu 3,6%. Essa edição do *Brasil em Números* apresenta dados que mostram como a economia brasileira saiu da recessão e como a recuperação tem sido gradual, bem como as transformações estruturais mais recentes.

A Tabela 10.1 apresenta a evolução dos principais indicadores macroeconômicos em termos nominais: Produto Interno Bruto (PIB), consumo, investimento, poupança bruta e a necessidade de financiamento, que se refere à diferença entre poupança (fonte de recursos) e os investimentos (uso de recursos). Usando o deflator do PIB para se obter valores medidos na mesma base de preços, é possível concluir que a economia brasileira se contraiu 3,31% em 2016 e se expandiu 1,06% em 2017 e 1,12% em 2018. Com base nesses deflatores também é possível verificar que entre 2016 e 2018 o PIB *per capita* ficou praticamente estagnado.

A Tabela 10.2 apresenta a decomposição do PIB pelo lado da oferta, decompondo sua participação entre os principais setores de atividade da economia. Essa tabela mostra que houve ligeiro aumento da participação da indústria e do setor de serviços no total da produção medida a preços básicos (sem margens de transporte e impostos indiretos). Por outro lado, houve recuo da agropecuária. Esse processo é conhecido e ocorre na medida em que a renda *per capita* aumenta e o país se desenvolve. Nessa situação, ocorre uma mudança na composição da demanda na direção dos serviços com maior agregação de tecnologia nesse setor, aumentando sua participação na economia.

A Tabela 10.3 divulga a decomposição do PIB pelo lado da demanda: consumo das famílias e do governo, investimentos, exportações e importações. Esses valores são divulgados em valores nominais e em percentual do PIB. É possível verificar que o consumo das famílias atingiu 64,33% do PIB, aumentando sua participação em 2018 e compensando a queda verificada em 2017, quando alcançou 63,99% do PIB. O consumo do governo, por sua vez, perdeu participação durante todos os três anos, caindo de 20,39% do PIB para 19,72% do PIB. O investimento também ganhou participação ao longo desses três anos, saindo de 14,97% para 15,42% do PIB. Nesse caso,

participation throughout those three years, having changed from 14.97% of the GDP to 15.42% of the GDP. In that case, since investment is the item of demand that is mostly affected by recession, it is advisable to monitor its behavior prior to the beginning of a crisis. In fact, in 2014, investment reached 20.55% of the GDP and that difference evidences there is enough room for economic recovery.

Exports and imports of goods and services increased their participation in relation to GDP throughout those three years. In summary, the recovery of the economy took place with slight deceleration of investment that depart from a very low basis, with bigger participation in foreign trade and decrease of government consumption.

Table 10.4 decomposes many of those data along quarters in 2017 and 2018. As a result, it is possible to observe the behavior of the quarterly increase rate of GDP and its components from the perspective of demand in comparison with the same quarter in the previous year. In 2017, the increase rate of GDP followed a clear trend to acceleration throughout the year: in Q1 2017 the economy grew 0.1%, with acceleration to reach Q4 at 2.2%. In the beginning of that year, the highlight was the excellent performance of agriculture, which increased at a two-digit rate for two consecutive quarters. Throughout the acceleration of increase, also relevant was the recovery of industry and services which, in the last quarter, increased at a rate of 2.5% and 2.0%, respectively. Until Q3, industry was still marked by a decline in production.

In 2018, the increase of the Brazilian economy decelerated to a level close to 1.0%. The deceleration reflected a weaker performance in agriculture, which had grown at rates way below those in the previous year. Industry recorded deceleration of increase, with a change from 1.2% in Q1 2018 to 0.5% in Q4 the same year. Lastly, the services sector decelerated up to a stable pattern of increase by 1.0%. That is the way how the System of National Accounts describes the economic situation of the country.

Table 10.5 shows some summarized indicators that are useful in a reflection about economic growth. The investment rate is important to measure the evolution of the capital stock per worker, one of the determining elements of long-term economic growth, and had slight acceleration in the three-year period, from 15.5% to 15.8% of the GDP. It is important to advance more: the bigger the investment, the bigger the output capacity of the economy without pressure by the inflation rate.

como o investimento é o item da demanda que mais é afetado pelas recessões, é bom verificar o seu comportamento antes do início da crise. Com efeito, em 2014, o investimento atingiu 20,55% do PIB e essa diferença mostra haver grande espaço para a recuperação da economia.

As exportações e as importações de bens e serviços aumentaram sua participação em relação ao PIB ao longo desses três anos. Em resumo, a recuperação da economia se deu com uma ligeira aceleração do investimento, que parte de uma base muito baixa, maior participação no comércio exterior e com redução do consumo governamental.

A Tabela 10.4 decompõe várias dessas informações ao longo dos trimestres de 2017 e 2018. Com isso é possível verificar o comportamento da taxa de crescimento trimestral do PIB e seus componentes pelo lado da oferta, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em 2017, a taxa de crescimento do PIB apresentou clara tendência de aceleração ao longo do ano: no primeiro trimestre de 2017 a economia cresceu 0,1%, acelerando para chegar no quarto trimestre crescendo a 2,2%. No início desse ano, o destaque se deu pelo excepcional desempenho da agropecuária, que cresceu a dois dígitos por dois trimestres seguidos. Ao longo desse processo de aceleração do crescimento, foi importante a recuperação da indústria e dos serviços, que no último trimestre cresceram à taxa de 2,5% e 2,0%, respectivamente. Até o terceiro trimestre, por exemplo, a indústria ainda apresentava encolhimento na produção.

Em 2018, a economia brasileira desacelerou seu crescimento para patamares mais próximos a 1,0%. Essa desaceleração refletiu um desempenho mais fraco na agropecuária, que cresceu a taxas bem inferiores a observada no ano anterior. A indústria apresentou um crescimento que desacelerou ao longo do ano, saindo de 1,2% no primeiro trimestre de 2018, até encolher 0,5% no quarto trimestre do referido ano. Por fim, o setor de serviços desacelerou até estabilizar seu padrão de crescimento na faixa de 1,0%. É dessa forma que o Sistema de Contas Nacionais retrata a situação econômica do País.

A Tabela 10.5 apresenta alguns indicadores sintéticos que são úteis para pensar o crescimento econômico. A taxa de investimento é importante para medir a evolução do estoque de capital por trabalhador, um dos determinantes do crescimento econômico de longo prazo e apresentou pequena aceleração no triênio, saindo de 15,5% para 15,8% do PIB. É importante avançar mais, pois quanto maior o investimento, maior é a capacidade de produção da economia sem que haja pressões de inflação.

The second variable presented is the savings rate. In macroeconomic terms, the savings rate (domestic and foreign) is equivalent to the investment rate. When the domestic savings rate is below the investment rate, as it is the case of Brazil, there is a need to incorporate foreign savings. In other words, in such conditions, Brazil imports capital from the rest of the world. That analysis is often called macroeconomic consistency analysis, for, when that difference becomes very significant, there is increased dependence on changes in global economy and the process can become unworkable. In Brazil, that difference was once very high, being close to -4.0% of the GDP in 2014. One of the adjustments resulting from the recession of 2015-2016 was exactly the reduction of that difference to safer levels: in 2016, it fell to -2.1% and reached -1.3% of the GDP in 2018.

Finally, Table 10.5 brings the level of economic opening measured by the sum, in GDP percentage, of exports and imports. That is an important indicator because the level of commercial opening represents the level of integration with other economies in the world, being also a source of long-term economic increase. The more open the economy, the bigger its access to production inputs, the bigger its competitiveness and specialization and that tends to increase company productivity. Since Brazil is relatively closed, that indicator tends to be low. Our level of commercial opening has increased, but there is still a long way to go, nevertheless.

Brazil in Figures presents an important summary of what we know about Brazil by means of statistics and indicators. From those surveys, it is possible to monitor the Brazilian economy, make diagnoses and create public policies that can bring more development into the country. The more we know that reality, the bigger our capacity to produce a more developed and fair society.

Reference

THE ECONOMIST. New York, Nov. 14th 2009. Available from: <https://www.economist.com/printedition/covers?print_region=76980>. Cited: May 2019.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

A segunda variável apresentada é a taxa de poupança. Em termos macroeconômicos, a taxa de poupança (doméstica e externa) equivale à taxa de investimento. Quando a taxa de poupança doméstica é inferior à taxa de investimento, como é o caso do Brasil, há necessidade de absorver poupança externa. Em outras palavras, nessa condição, o Brasil importa capital do resto do mundo. Essa análise muitas vezes é chamada consistência macroeconômica, pois quando esse diferencial se torna muito significativo, há elevada dependência em relação a mudanças na economia global e o processo pode se tornar insustentável. No Brasil, esse diferencial já foi bem maior: em 2014 ficou próximo de -4,0% do PIB. Um dos ajustes trazidos pela recessão de 2015-2016 foi exatamente reduzir essa diferença para patamares mais seguros: em 2016 a diferença caiu para -2,1% e em 2018 alcançou -1,3% do PIB.

Por fim, a Tabela 10.5 apresenta o grau de abertura da economia medido pela soma, em percentual do PIB, das exportações e importações. Esse indicador é importante porque o grau de abertura comercial apresenta o grau de integração com as demais economias do mundo e também uma fonte de crescimento econômico de longo prazo. Quanto mais aberta for a economia, maior seu acesso a insumos de produção, maior o grau de competição e especialização e, com isso, mais produtiva as empresas tendem a ser. Como o Brasil é relativamente fechado, esse indicador tende a ser baixo. Nos últimos três anos, contudo, o grau de abertura comercial se expandiu, mas há muito a avançar ainda.

O *Brasil em Números* apresenta um resumo importante do que sabemos sobre o Brasil através de estatísticas e indicadores. Por meio dessas pesquisas, é possível acompanhar a economia brasileira, elaborar diagnósticos e desenvolver políticas públicas que possam trazer mais desenvolvimento para o País. Quanto mais conhecermos essa realidade, maior nossa capacidade de produzir uma sociedade mais desenvolvida e justa.

Referência

THE ECONOMIST. New York, Nov. 14th 2009. Disponível em: <https://www.economist.com/printedition/covers?print_region=76980>. Acesso em: maio 2019.

Tabela 10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2016-2018
Table 10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2016-2018

Principais agregados/ Main aggregates	Valor (1 000 000 R\$)/ Value (1,000,000 R\$)		
	2016	2017	2018
Produto interno bruto/ Gross domestic product	6 267 205	6 553 843	6 827 586
Renda nacional bruta/ Gross national income	6 136 492	6 432 355	6 723 719
Renda disponível bruta (1)/ Gross disposable income (1)	6 145 672	6 439 700	6 731 762
Consumo final/ Final consumption	5 303 658	5 502 733	5 738 493
FBC/ Gross capital formation	938 490	985 412	1 053 000
Poupança bruta (1)/ Gross saving (1)	842 014	936 966	993 268
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento/ Net lending (+) or net borrowing (-)	(-) 95 521	(-) 47 241	(-) 58 122
Produto interno bruto <i>per capita</i> / Gross domestic product <i>per capita</i>	30 548	31 691	32 747

Fontes/Sources : 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from : <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited : Jan . 2019.

2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from : <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited : Jan . 2019.

Nota: Os dados de 2017 e 2018 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2017 and 2018 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento./ (1) Including capital transfers due to the impossibility of identifying them up to now.

Tabela 10.2 - Participação percentual dos impostos e do valor adicionado, a preços básicos no Produto Interno Bruto - PIB, e dos setores de atividade, no valor adicionado a preços básicos - 2016-2018

Table 10.2 - Percentage participation of taxes and of value added at basic prices in the Gross Domestic Product - GDP, and of the sectors of activity, in value added at basic prices - 2016-2018

Especificação/ Item	Participação percentual (%)/ Percentage participation (%)		
	2016	2017	2018
Produto interno bruto/ Gross domestic product	100,0	100,0	100,0
Impostos/ Taxes	13,6	13,9	14,6
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	86,4	86,1	85,4
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	100,0	100,0	100,0
Agropecuária/ Agriculture	5,7	5,4	5,1
Indústria (1)/ Industry (1)	21,2	21,3	21,6
Serviços/ Services	73,1	73,3	73,3

Fontes/Sources : 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan . 2019.
2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from : <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited : Jan . 2019.

Nota: Os dados de 2017 e 2018 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./
Note: Preliminary data for 2017 and 2018 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclusive eletricidade, gás, água e construção./ (1) Including electricity, gas, water and construction.

**Tabela 10.3 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB,
sob a ótica da despesa - 2016-2018**

*Table 10.3 - Composition of Gross Domestic Product - GDP,
considering expenditures - 2016-2018*

Composição/ Composition	Valor (1 000 000 R\$) / Value (1,000,000 R\$)			Percentual do PIB (%) / Percentage of GDP (%)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Produto interno bruto/ Gross domestic product	6 267 205	6 553 843	6 827 586	100,00	100,00	100,00
Consumo final/ Final consumption	5 303 658	5 502 733	5 738 493	84,63	83,96	84,05
Despesa de consumo das famílias (1)/ Final consumption expenditure of households (1)	4 026 013	4 193 880	4 392 357	64,24	63,99	64,33
Despesa de consumo do governo Final consumption expenditure of general government	1 277 645	1 308 853	1 346 136	20,39	19,97	19,72
Formação bruta de capital/ Gross capital formation	938 490	985 412	1 053 000	14,97	15,04	15,42
Exportação de bens e serviços/ Exports of goods and services	781 577	824 045	1 010 848	12,47	12,57	14,81
Importação de bens e serviços (-)/ Imports of goods and services (-)	(-) 756 520	(-) 758 347	(-) 974 755	(-) 12,07	(-) 11,57	(-) 14,28

Fontes/Sources: 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Nota: Os dados de 2017 e 2018 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./
Note: Preliminary data for 2017 and 2018 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Os dados de consumo das famílias incluem o consumo das famílias + despesa de consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias./ (1) Data for household consumption include household consumption + consumption expenditure of non-profit institutions serving households consumption expenditure.

**Tabela 10.4 - Variação da taxa trimestral do Produto Interno Bruto - PIB,
por setor de atividade - 2017-2018**

*Table 10.4 - Quarterly rate change of the Gross Domestic Product - GDP,
by sector of activity – 2017-2018*

Setor de atividade/ Sector of activity	Taxa trimestral (%)/ Quarterly rate (%)							
	2017				2018			
	1º tri- mestre/ 1st quarter	2º tri- mestre/ 2nd quarter	3º tri- mestre/ 3rd quarter	4º tri- mestre/ 4th quarter	1º tri- mestre/ 1st quarter	2º tri- mestre/ 2nd quarter	3º tri- mestre/ 3rd quarter	4º tri- mestre/ 4th quarter
Produto interno bruto a preço de mercado / <i>Gross domestic product at market prices</i>	0,1	0,6	1,4	2,2	1,2	0,9	1,3	1,1
 <i>Agriculture</i>								
Agropecuária / <i>Agriculture</i>	18,7	14,2	8,8	4,5	(-) 3,0	0,3	2,5	2,4
 <i>Industry</i>								
Indústria / <i>Industry</i>	(-) 1,8	(-) 2,2	(-) 0,3	2,5	1,2	0,8	0,8	(-) 0,5
 <i>Services</i>								
Serviços / <i>Services</i>	(-) 1,3	0,1	1,2	2,0	1,8	1,1	1,2	1,1
 <i>Value added at basic prices</i>								
Valor adicionado a preços básicos / <i>Value added at basic prices</i>	0,2	0,6	1,2	2,0	1,0	0,9	1,3	1,2

Fonte/Source: Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em/Available from : <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2019/Cited : Jan . 2019.

Notas: 1. Dados preliminares.

2. Variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.

2. Percentage change from the same quarter of previous year.

Tabela 10.5 - Principais relações macroeconômicas - 2016-2018
Table 10.5 - Main macroeconomic relationships - 2016-2018

Principais relações/ Main relationships	Percentual (%)/ Percentage (%)		
	2016	2017	2018
Taxa de investimento/ Investment rate	15,5	15,0	15,8
Taxa de poupança/ Saving rate	13,4	14,3	14,5
Grau de abertura da economia/ Degree of openness of the economy	24,5	24,1	29,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Os dados de 2017 e 2018 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2017 and 2018 are based on the Quarterly National Accounts.